

# Asclépio

BOLETIM DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Ano 4 | n° 8 | Jan-Jun/13



## O Presidente comenta



Affonso Renato Meira

O mandato terminou, as urnas falaram e a Diretoria praticamente reeleita. De pronto quero deixar claro os maiores agradecimentos àqueles que não puderam, por razões várias, continuar a emprestar seu talento e suas atividades na direção da Academia de Medicina de São Paulo. Será sentida a ausência de cada um, caros acadêmicos Arary da Cruz Tiriba, Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães e querida acadêmica Linamara Rizzo Battistella. Para aquele que se foi antes do término do mandato, Hudson Huber França, uma oração.

Estou no início de um novo mandato, as urnas falaram generosamente com mais de 90% dos votos dizendo sim ao trabalho realizado, repercutindo o que foi feito, mas obrigando a pensar em fazer mais, não só mais, mas também como fazer melhor. Vontade não falta, mas para regar o canteiro da Academia de Medicina de São Paulo, para que surjam novas flores de tons variados e atraentes, é preciso que todos indistintamente sejam os jardineiros de um novo jardim que agora está sendo plantado. Boas ideias, boas palavras e acima de tudo boa vontade e compreensão, que sejam estas as sementes do plantio de uma nova estação.

A Academia de Medicina de São Paulo é a instituição médica mais antiga do Estado de São Paulo e é assim reconhecida, mas isso não basta. Mais do que se fazer presente é estar presente. Esta foi a chave do trabalho realizado. Cultivar o passado, viver o presente e prever o futuro, este é o seu papel a ser cumprido todos os dias, com a presença constante e a solidariedade permanente as boas causas dos médicos paulistas.

Este é o programa proposto para os dias vindouros de um novo mandato. Quero enfrentá-lo com o apoio daqueles que realmente querem melhorar não só a Academia de Medicina de São Paulo, mas também a medicina paulista a serviço do povo do torrão de Piratininga. José de Anchieta construiu uma capela, o povo paulista construiu o maior Estado da nação. Ao pensar nesses exemplos, é concebível que se tenha muito a fazer e que seja possível, basta querer. Que assim seja!

## A medicina na civilização egípcia

Às margens do rio Nilo, a civilização egípcia teve grande desenvolvimento e o seu esplendor entre os anos 3000 e 1000 a.C. A cultura do Egito antigo é absolutamente fascinante, considerando-se o tanto que se desenvolveram nas artes e a ciência. Essa civilização, escondida sob a mística de pirâmides e maldições de múmias, promoveu avanços científicos e culturais que costumam surpreender.

Em particular, as práticas da medicina do antigo Egito estão entre as mais antigas já documentadas, aliás, extremamente avançadas para a sua época, incluindo cirurgia, ortopedia e um vasto estudo de farmacopeia. A medicina podia ser exercida tanto por homens como por mulheres, e a primeira médica pode ter sido Merit Ptah, que viveu no ano 2700 a.C. A imagem dela pode ser vista em uma tumba na necrópole próxima à pirâmide escalonada de Saqqara (cidade dos mortos), dedicada ao rei Djoser da III Dinastia e projetada por Imhotep, considerado o primeiro arquiteto, engenheiro e médico da história antiga. Imhotep teria sido copiado na Grécia como Asclépio e em Roma como Esculápio.

O uso de procedimentos cirúrgicos, práticas de mumificação e autópsias num quadro religioso, contudo, deram aos egípcios um vasto conhecimento da morfologia do e, até mesmo, pode-se dizer, uma percepção considerável das funções corporais. A medicina dentária, por sua vez, era um campo considerado muito importante. O mais antigo médico-dentista de que há registro foi Hesy-Ra, “Chefe dos Dentistas e Médicos”, junto do Rei Djoser e contemporâneo de Imhotep. Os médicos egípcios estavam cientes da existência do pulso e da relação entre o pulso e o coração. Desenvolveram a sua teoria de “canais” que transportavam ar, água ou sangue através do corpo em analogia com o rio Nilo: se a pessoa adoecia utilizavam laxantes para desbloquear os “canais”. O coração parece ter recebido um especial destaque como centro da vida. No entanto, as demais vísceras eram descartadas ao se fazer a múmia, que seguia para o outro mundo sem cérebro, por exemplo: a massa cinzenta situada na cabeça não lhes iria fazer a menor falta... pensavam.



Uma boa evidência desses procedimentos pode ser encontrada no conhecido Papiro de Edwin Smith, datado da 16ª ou 17ª Dinastia, com informações sobre cirurgias, diagnósticos, tratamentos e prognósticos de diversas doenças. Instrumentos cirúrgicos descobertos em sítios arqueológicos incluem: facas, ganchos, brocas, forceps, balanças, colheres, serras e recipientes para queima de incenso. Eram também usadas próteses, tais como dedos e globos oculares artificiais, embora tivessem apenas uma finalidade ornamental. Esse mesmo papiro informa que os cirurgiões egípcios sabiam suturar ferimentos e curar fraturas empregando talas de madeira ou de cartongem. Algumas vezes, o cirurgião simplesmente recomendava que se permitisse à natureza seguir o seu próprio curso. Essa escola de pensamento influenciou tradições posteriores, incluindo outros povos, como os gregos. Diversas descobertas atribuídas aos europeus pós-Renascimento fizeram parte do cotidiano daqueles que viveram às margens do Nilo muitos séculos antes de Cristo.

## Palavra da Editora



Conceição A. de Mattos Segre



Depois das “férias” de janeiro estamos de volta para manter contato com o universo acadêmico da medicina. Grandes e importantes atividades marcam esse retorno: no dia 27 de fevereiro, cumprindo estritamente o Estatuto e

o Regimento, procedeu-se à votação para a eleição da nova diretoria da Academia de Medicina de São Paulo que cumprirá o mandato 2013-2014. Por meio de um comparecimento expressivo de um percentual maior que 90% dos votos foi eleita a seguinte Diretoria: presidente: Affonso Renato Meira; vice-presidente: Luiz Celso Mattosinho França; secretário geral: José Roberto de Souza Baratella; secretário adjunto: Sérgio Paulo Rigonatti; primeiro tesoureiro: Antônio Carlos Gomes da Silva; segundo tesoureiro: Nelson Fontana Margarido; diretor-cultural: Ruy Laurenti; diretora de comunicação: Conceição Aparecida de Mattos Segre. Comissão de Patrimônio: Hélio Begliomini; Luiz Fernando Pinheiro Franco; e Maurício Mota Avelar Alchorne. Conselho Científico: José Carlos Prates; Guido Arturo Palomba; e Sérgio Almeida de Oliveira.

Relembrando outros: “7 de março”, foi na Câmara Municipal de São Paulo, a posse da Diretoria para o mandato 2012-2013 e, a seguir, na imponente sala São Paulo, a posse de 27 novos membros, culminando com a posse da nova Diretoria realizada na unidade do Alta, em que a Academia celebra o apoio recebido, respectivamente, do poder municipal, do poder estadual e, agora da iniciativa privada. Prova dos espaços e da recepção que a Academia de Medicina de São Paulo vem conquistando no meio da sociedade paulista.

A filosofia que norteia a Academia aponta para novas conquistas, com um único objetivo: oferecer a essa mesma sociedade paulista, que abriga a Academia de Medicina de São Paulo, o melhor de seu trabalho e dedicação.

Tendo profundo senso da responsabilidade que lhe foi atribuída, pela significativa votação obtida, a Diretoria já reiniciou suas atividades, dando continuidade ao trabalho anteriormente realizado, que projetou e marcou a presença da Academia. Novos projetos estão sendo estudados, entre eles, figura como prioridade a interiorização da Academia de Medicina de São Paulo, promovendo eventos em cidades do interior paulista.

Mais uma vez, a Academia de Medicina de São Paulo pretende se aproximar ainda mais dos participantes e executores das atividades da medicina paulista.

## Acontece na Academia

- Projeto Casa + Segura – O confrade Rogério Toledo Júnior, em sua caminhada de prevenir acidentes domésticos coordenou o projeto Casa + Segura, que se constitui em uma edificação exposta à visitação no Parque Ibirapuera desde o dia 14 de fevereiro. Parabéns!
- O confrade Giovanni Guido Cerri recebeu em Chicago o título de membro honorário da Radiological Society of North America, (RSNA) título concedido anualmente a profissionais de destaque na área. É mais um membro da Academia de Medicina de São Paulo que brilha internacionalmente. Parabéns!
- Participações de Acadêmicos representando a Academia em eventos: o acadêmico, e então vice-presidente, José Roberto de Souza Baratella representou a Academia de Medicina de São Paulo na Reunião das Entidades Médicas do Estado de São Paulo realizada na Associação Paulista de Medicina, no dia 25 de fevereiro de 2013, com a seguinte pauta: “Definição das Estratégias em relação à Saúde Suplementar no Estado de São Paulo para 2013”. No dia 1º de março, o presidente Affonso Renato Meira compareceu à reunião do Conselho Nacional da Saúde Complementar na Associação Paulista de Medicina, para discutir “O cronograma e as estratégias para o ano 2013 em relação à Saúde Suplementar.” Sua presença externou o apoio da Academia de Medicina de São Paulo ao movimento dos médicos paulistas. O atual secretário adjunto, acadêmico Sérgio Paulo Rigonatti, participou do debate: “Saúde – A imprensa e os Médicos”, no dia 8 de março de 2013, no auditório do Sindicato dos Médicos, e representou a Academia de Medicina de São Paulo no Sindicato dos Médicos de São Paulo na comemoração do 84º aniversário. Nesse mesmo dia, se realizou a outorga da Comenda Flamínio Fávero, às 20h.
- O Presidente da Academia de Medicina de São Paulo enviou ofício ao acadêmico Valentim Gentil, membro da Academia de Medicina de São Paulo, pelo título de Acadêmico Honorário da Academia Mineira de Medicina. Parabéns!

## Contemporâneo

### Uma conversa realizadora

- Posse da atual Diretoria – Realizou-se no dia 7 de março a posse da Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, nas dependências do “Alta excelência diagnóstica”, com a mesma formalidade e cumprindo as exigências do Estatuto e do Regimento Interno. A solenidade transcorreu frente a uma audiência seleta que tomou as salas e os jardins e foi marcada por um convívio amistoso, sumamente agradável, entre os acadêmicos e os médicos que compõem o quadro dessa Instituição.
- Lançamento formal do livro “7 de março” na mesma ocasião da posse da Diretoria. Vários elogios foram externados pelos que tiveram a oportunidade de manuseá-lo na ocasião. À saída, um exemplar da Revista Médica “INOVAR saúde” foi oferecido aos presentes - edição dez.2012-mar.2013 - com matérias produzidas pelos membros da Academia de Medicina de São Paulo.
- Agradecimentos à DASA que, em parceria com a Academia de Medicina de São Paulo, patrocinou o livro “7 de março” e promoveu a festividade da solenidade de posse da nova Diretoria e o lançamento formal do livro.
- No dia 13 de março, na primeira Tertúlia de 2013, o Professor Doutor Gilson Barreto proferiu a palestra intitulada “A arte secreta de Michelangelo”, que teve grande sucesso entre a concorrida plateia presente à Tertúlia.
- Na solenidade de homenagens ao Dia Internacional da Mulher, realizada no dia 8 de março de 2013 às 20 horas, no Auditório Nobre da Associação Paulista de Medicina, o Presidente Affonso Renato Meira enviou uma mensagem de congratulações.
- O acadêmico Helio Begliomini recebeu no dia 15 de março de 2013, o prêmio de 1º lugar no Concurso Nacional de Contos da Associação Médica Brasileira – AMB. A entrega ocorreu em sessão ordinária da Diretoria, na sede da entidade, em São Paulo. Parabéns!



Uma boa ideia levou o presidente da Academia de Medicina de São Paulo, Affonso Renato Meira, a procurar a direção do Laboratório Delboni para, em uma conversa propor uma parceria para patrocínio da edição e publicação de um livro intitulado “7 de março,” contando um pouco a história da Academia e contendo as biografias dos 130 membros titulares ou eméritos que preencheriam as suas 130 cadeiras, nessa data, em 2012. Recebido, conheceu o doutor Romeu Côrtes Domingues, Presidente do Conselho da DASA, que abrange inúmeras instituições diagnósticas, entre as quais o Delboni. Gentil, receptivo,

antes do término da conversa o apresentou à doutora Cláudia Cohn, diretora da mesma organização. Foi um conversa promissora.

A partir desse primeiro encontro, outros se seguiram com diversos diretores da DASA, atendendo sugestão da doutora Cláudia Cohn, acatada de pronto pelo presidente da Academia, no sentido de se encontrarem as condições que permitiriam a posse da Diretoria eleita e o lançamento do livro em um local elegante que iria abrigar a unidade Ibirapuera do Alta Excelência Diagnóstica, pertencente ao grupo DASA, junto ao Parque Ibirapuera.

Da conversa à realização da ideia.

Foi em uma noite marcante, 7 de março de 2013, que se abriram as portas de uma bonita e espaçosa mansão para que Academia de Medicina de São Paulo fosse recebida em uma solenidade que, obedecendo às formalidades previstas pelo Estatuto Moderno e pelo Regimento Interno, não abdicasse de ser elegante e amistosa. Cumprido o ritual com a composição da mesa, audição do Hino Nacional Brasileiro, prestação do juramento e tomada de posse da Diretoria, realizou-se o lançamento formal do livro com entrega do primeiro exemplar, autografado pelos coordenadores da obra, Affonso Renato Meira, Guido Arturo Palomba e Helio Begliomini, ao presidente executivo da DASA, Dickson Tangerino. Sua presença e dos demais diretores da DASA, a todos recebendo com fidalguia, e de outros tantos médicos que prestam seus conhecimentos a essa instituição da área de saúde, assim como a presença do acadêmico Jorge Carlos Machado Curi, vice-presidente da Associação Médica Brasileira, do presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo acadêmico, Cid Célio Jayme Carvalhaes, do primeiro vice-presidente da Associação Paulista de Medicina, Roberto Lofti e de João Ladislau Rosa, representante do presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Renato Azevedo Júnior, componentes da mesa do cerimonial, permitiu uma amistosa conversação durante o coquetel, repleta de reencontros entre colegas, docentes e alunos, confrades e confeitras, amigos e conhecidos. Foi uma festividade de congratulações de médicos.

Ao abrigo de um céu nublado que teimou em não ter luar, nem estrelas, no agradável jardim, a noite terminou com a lembrança de uma frase do discurso de posse do presidente da Academia: “Que muita conversa se realize e que muita realização se concretize.”

## Memórias

Dr. Mário Rubens Guimarães Montenegro

Dr. Luiz Celso Mattosinho França  
Titular da cadeira 4



Mário Rubens Guimarães Montenegro nasceu em 1923. Graduou-se em 1946, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Durante o curso médico foi carinhosamente apelidado de o “Monte”. Logo após a sua formatura, ingressou como assistente no Departamento de Anatomia Patológica dessa instituição, à época chefiada pelo professor Ludgero da Cunha Motta.

Em 1954, Mário Montenegro foi agraciado com uma bolsa de estudos para aperfeiçoamento nos Estados Unidos da América (EUA), pela Kellogg's Foundation. Trabalhou por quase dois anos com o professor Damin, no Departamento de Patologia do Peter Bent Brigham Hospital da Harvard University. Sua grande competência, associada às qualidades pessoais, fez com que ele, em seis meses, deixasse de exercer, naquela instituição, atividades semelhantes às de um residente e fosse promovido a assistente do departamento. Ao lado das atividades rotineiras, foi incluído em um dos grupos mais importantes e pioneiros em nefropatologia que tiveram seu apogeu com Frank J. Dixon e Rodriguez, que trabalharam com modelo animal da doença do soro em coelhos, estudando e reproduzindo nefropatias experimentais, que contribuíram de maneira definitiva para a compreensão patogênica daquelas similares ocorridas no homem. Essa fascinante e importante linha de pesquisa, entretanto, não pôde ser continuada no Brasil, mas consignou o nome de

Montenegro num dos trabalhos pioneiros sobre esse assunto.

Após seu regresso, continuou a tarefa de formar discípulos. Entre muitos que trabalharam com ele e receberam sua influência têm-se: Luiz Celso Mattosinho França, então residente e aprendiz de neuropatologia do departamento; Adonis de Carvalho; Silton Andrade e, posteriormente, Kiyoshi Iriya e Lor Cury.

Sua atividade científica prosseguia com repercussões no exterior. *Pari passu* começou a participar de estudos internacionais da arteriosclerose, os quais propiciaram a ele uma série de viagens e trabalhos extremamente importantes de cunho epidemiológico, muitos deles citados na literatura e fazendo parte de obras da época. A partir desses conhecimentos, surgiu sua tese de livre-docência no Departamento de Anatomia Patológica da FMUSP, ocasião em que era professor Constantino Mignone. Nessa época, lutou contra a corrente em voga, pela introdução e valorização das biópsias por agulha, particularmente as de fígado, como um importante instrumento diagnóstico.

Posteriormente, desligou-se do departamento e transferiu-se para a nascente Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), mais tarde denominada de Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (Unesp). Mário Montenegro foi um dos principais responsáveis pela sua fundação, em 1962. Nessa instituição, além de investigador, demonstrou outra faceta importante de sua personalidade, a de administrador.

A maioria dos docentes pioneiros do *campus* de Botucatu, foi atraída à novel faculdade por seu dinamismo e magnetismo. No início, um pequeno grupo de patologistas, incluindo Lor, Kunie, Celso, Cristina, Viciany e Marcello Franco, começaram, sob sua condução, praticamente a partir do nada, a edificar aquele que viria a ser um departamento de patologia e que exerceu grande influência na história da especialidade no Brasil.

De acordo com o seu discípulo Marcello Fabiano de Franco: **“sob a visão e o estímulo do mestre, tivemos todas as oportunidades para crescermos nas três áreas de atuação acadêmica: docência, assistência e pesquisa. Assim foi possível construir um departamento moderno, contemporâneo, que aglutinou e formou numerosos professores, anatomopatologistas e pesquisadores, hoje espalhados em vários centros médicos país afora.**

**Além de sua inteligência, visão ampla da patologia como especialidade multidisciplinar, sua enorme capacidade de aglutinar, Montenegro foi chefe de escola e altamente generoso. Deu todas as chances de crescimento para cada um de nós, estimulou a que nos diferenciássemos, que estagiássemos no exterior, que fizessemos a carreira universitária, sempre sem medo de que ficassemos melhores do que ele. Na verdade, tinha orgulho de nossas vitórias e conquistas.**

**Nunca lutou por cargos de direção, de poder, mantendo sempre atuação essencialmente acadêmica, universitária. Essa visão marcada pela ideia-mãe da FCMBB, que oferecia um curso básico único, multidisciplinar, a todos os estudantes, que depois então optavam por medicina, biologia ou veterinária, permitia grande integração entre as áreas básica e aplicada, tendo como paradigma o curso de agressão e defesa, onde a anatomia patológica era ministrada em conjunto com a microbiologia, parasitologia, epidemiologia e imunologia.**

**Com base nesse enfoque, a patologia de Botucatu exerceu papel fundamental na filosofia da instituição, no sentido da importância da integração anatomoclínica, com ênfase nos mecanismos patogênicos e na fisiopatologia.**

**“Mário Montenegro dedicou-se a três projetos que foram revolucionários e**

**inovadores para todos nós: 1) Projeto Nutes-Clattes, que nos propiciou treinamento e formação em pedagogia médica; 2) Decisão de escrevermos um livro de patologia geral conciso, que pudesse ser utilizado pelos professores e alunos dos vários cursos da área de saúde; 3) Criação do Grupo de Estudo de Paracoccidioidomicose do campus de Botucatu.**

**Montenegro foi pioneiro na utilização de modelos experimentais da micose para a integração dos achados morfológicos e da resposta imunológica do hospedeiro. Essa abordagem levou a formação do grupo multidisciplinar de paracoccidioidomicose de Botucatu, consolidando-o internacionalmente”.**

Mário Montenegro fundou também o curso de pós-graduação em Patologia, que trouxe renovado vigor à pesquisa na instituição, pois agregava um grupo de pesquisadores não médicos, ressaltando assim a importância da pesquisa em patologia com profissionais de diferentes formações.

Aposentou-se como professor emérito relativamente cedo, a fim de que sua vaga pudesse ser ocupada por uma jovem patologista do grupo. Porém, mesmo após a sua aposentadoria, continuou trabalhando normalmente, participando da rotina das reuniões de autópsia e como consultor em patologia do sistema nervoso central.

Foi presidente de natação da Associação Atlética Botucatuense e recebeu o título de cidadão botucatuense por sua contribuição ao desenvolvimento do campus da Unesp, em Botucatu.

Montenegro foi um esposo e pai muito dedicado e amado. Casou-se em primeiras núpcias com Maria Sílvia Alves de Lima, falecida, tendo com o ela o filho Roberto Alves de Lima Montenegro. Casou-se em segunda núpcias com a dra. Edy de Lello Montenegro. Desse conúbio nasceram Álvaro e Renata, e os netos Érica, Silvana, Roberto e Karina.

Mário Rubens Guimarães Montenegro faleceu no dia 11 de fevereiro de 2005, aos 82 anos, deixando uma grande lacuna na comunidade médica paulista, particularmente na cidade de Botucatu.

Seu corpo foi velado por amigos, docentes, alunos e servidores da instituição no Anfiteatro do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Unesp, sendo conduzido, no início da noite, ao Crematório de Vila Alpina, na capital paulista. Em Botucatu, sua atuação e influência foram tão amplas e marcantes que a congregação da faculdade de medicina decidiu dar o nome de “Casa de Montenegro” à instituição, de modo similar à FMUSP, que é a “Casa de Arnaldo”, em homenagem ao seu fundador, professor Arnaldo Vieira de Carvalho.

Seu nome é também honrado como patrono da cadeira n° 4 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.

## Medicina Alternativa

A homeopatia e o hipnotismo combatidos nos primórdios do século XIX, aos poucos tiveram seus conhecimentos reconhecidos como válidos, e hoje, pertencem ao arsenal de medidas da atual conduta médica.

Na obra de King<sup>1</sup> é possível perceber a importância da medicina alternativa, ou seja, dos cuidados para buscar a cura ou a melhoria física e psíquica de pessoas portadoras de males de toda e qualquer natureza. Pondera esse autor que a medicina científica encontra sempre uma atividade considerada de medicina alternativa. Entre as práticas alternativas que se fixaram para a posteridade se encontra a terapêutica homeopática. Ela se deve, como esclarece Meira<sup>2</sup>, entre outros, a Christian Friedrich Samuel Hahnemann, médico inconformado com os resultados precários obtidos por seus colegas, que criou a terapia homeopática, com base no *similia similibus curantur*, para se antepor à terapêutica alopática que propunha a cura pelo uso dos contrários. Em 1810, Hahnemann publicou um livro no qual ele transmitia as suas ideias o “Organon,” obra que se tornou clássica para os conhecimentos homeopáticos. Esse médico que exercia com prestígio a clínica médica na Alemanha, posteriormente mudou-se para Paris, onde ganhou renome, deu início à controvérsia entre essas duas escolas, que prosseguiu pelos tempos.

Ainda no fim do século XVIII, na Áustria, Franz Anton Mesmer criava uma teoria, por ele denominada de magnetismo, baseada no poder da sugestão. A crítica dos seus contemporâneos não lhe impediu de ter uma clientela das maiores de Viena. Como Hahnemann, Mesmer se transferiu para Paris, onde também foi combatido por suas ideias. A Sociedade Médica de Paris considerava no mesmo plano a homeopatia, o magnetismo e o charlatanismo, e punia da mesma maneira como os charlatões aqueles que se envolvessem com a homeopatia e o magnetismo. Todavia, os conhecimentos de Mesmer interessaram, posteriormente, a Charcot com seus estudos de hipnose e, mesmo, a Freud, que tanta importância teve para a psicanálise.

Com o passar dos tempos e com os resultados obtidos por seus seguidores, tanto o magnetismo ou hipnotismo e a homeopatia passaram a ser terapêuticas acatadas e aceitas, deixando a condição de alternativas. Hoje, no arsenal médico, aceito pelas diferentes sociedades portadoras de culturas que cuidam do homem das mais diversas maneiras, e portadoras de credulidade diversa a respeito de sua chegada aos dias atuais, não cabe só aceitar o que a ciência estabelece. Mesmo porque a verdade científica não é absoluta e a crença é aceita como única.

(Adaptado de (1) King, S. H. *Perceptions of illness and medical practice*. New York: Russel Sage Foundation, 1962 e de (2) Meira, A. R. *Folhas Soltas: bioética e meditações*. São Paulo: Scortecchi, 2007.)



## Histórico

# Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP

## Comemora 50 anos de sua Fundação

**Cleide Enoir Petean Trindade**  
Titular da cadeira 107



Na Década de 60 houve um ciclo de expansão do ensino superior em todo o Brasil, atingindo também o ensino público paulista. Nessa época, foram criados no interior de São Paulo 15 “Institutos Isolados”, assim denominados porque eram subordinados diretamente à Secretaria da Educação, não fazendo parte da estrutura universitária da Universidade de São Paulo (USP), então a única existente no Estado de São Paulo.

A maioria desses institutos era constituída por faculdades de filosofia e por algumas faculdades profissionalizantes, entre as quais a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), cujo primeiro vestibular realizou-se em 29 de fevereiro de 1963 e a aula inaugural do Curso de Medicina foi ministrada em 26 de abril de 1963.

O curso de Medicina foi instalado pelo Professor João Alves Meira, seu primeiro diretor, ilustre professor da Faculdade de Medicina da USP e membro desta egrégia Academia de Medicina, patrono da cadeira número 32 e com a assessoria do Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, egresso da Faculdade de Medicina da USP.

Inicialmente, a FCMBB oferecia os cursos: Medicina, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Agronomia e Zootecnia, participantes de uma mesma estrutura e com a área básica comum a todos os cursos.

A partir dos anos 1970 houve crescente integração dos Institutos Isolados sob a coordenação da “Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo”- CESESP, órgão ligado à Secretaria de Estado da Educação. Em 1975, os institutos isolados do interior paulista foram reunidos em uma nova universidade, a Universidade Estadual Paulista – UNESP. O antigo Instituto Isolado, FCMBB, foi desmembrado em quatro faculdades e uma de suas unidades deu origem à atual Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP.

Desde o princípio, a característica fundamental da Faculdade de Medicina foi o regime de dedicação integral à docência e à pesquisa (RDIDP); e os seus pioneiros, entre os quais me incluo, vindos da Faculdade de Medicina da USP e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, iniciaram um hospital, em 1967, em um prédio inicialmente construído para ser um hospital para tuberculosos, contando com 14 leitos em 1968, aumentados para 119 em 1970 e atualmente com 439 leitos, sendo 52 leitos de UTI. Em 1968, ao grupo inicial, acrescentaram-se professores vindos da Escola Paulista de Medicina. Em 2010, o Hospital das Clínicas, até então



Faculdade de Medicina de Botucatu - vista aérea | Fonte: www.fmb.unesp.br

mantido pela Universidade, passou a entidade autárquica, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde, estando atualmente em completa reestruturação.

Como palco para a assistência, o ensino e a pesquisa do Curso Médico e o de Enfermagem, a Faculdade de Medicina conta, além do Hospital das Clínicas, com uma unidade para pesquisa clínica (UPECLIN) e uma unidade de pesquisa experimental, bem como o Centro de Saúde Escola e o Hospital Dia para AIDS. Em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde e, por intermédio da Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (FAMESP), é responsável pela gestão do Hospital Estadual de Bauru (400 leitos), além de Ambulatórios Médicos de Especialidades em várias cidades do interior, os quais também integram os ambientes de ensino de graduação e pós-graduação.

A FMB ministra cursos de graduação em medicina e enfermagem, residência médica em 36 especialidades e áreas de atuação; 53 programas de aprimoramento profissional; 9 programas de pós-graduação e

2 de mestrado profissionalizante. Presta assistência para todo o centro-oeste paulista e Estados vizinhos.

A Faculdade de Medicina de Botucatu nasceu do sonho e da batalha de alguns docentes que para Botucatu se transferiram com suas famílias, acreditando que uma estrutura inicialmente modesta, em uma pequena cidade do interior paulista, poderia tornar-se uma importante faculdade de medicina do país.



Faculdade de Medicina de Botucatu - vista aérea | Fonte: www.fmb.unesp.br

## Variedades



Professor Yves Coppens

No dia 2 de maio de 2013 a Academia de Medicina de São Paulo teve a honra de patrocinar a palestra do paleoantropólogo professor Yves Coppens, ocorrida no auditório da Associação Paulista de Medicina, para a qual contamos com a inestimável colaboração do acadêmico João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco e o patrocínio da empresa Medic Call.

O professor Coppens, nascido em Vannes em 1934, atualmente é um dos maiores especialistas franceses em evolução humana. Formado pela Universidade de Rennes, dedicou-se desde logo ao estudo de homínídeos, tendo publicado inúmeros trabalhos sobre o tema. Em 1974, juntamente com Donald Johanson e Maurice Taieb, descobriu o fóssil de 3,2 milhões de anos, uma fêmea do homínídeo *Australopithecus afarensis*, conhecida como “Lucy”, na região do Triângulo de Afar, na Etiópia, que foi considerado o mais antigo ancestral do homem. O professor Coppens recebeu inúmeros prêmios internacionais e é autor de vários livros.

Sua conferência intitulada “A origem do Homem” foi muito concorrida, provocando, ao final, inúmeras perguntas dos presentes.

Coopera com a publicação do ASCLÉPIO:

**Allianz**  Saúde

Diretoria

<b>Presidente</b>	Acadêmico Affonso Renato Meira
<b>Vice-presidente</b>	Acadêmico Luiz Celso Mattosinho França
<b>Secretário Geral</b>	Acadêmico José Roberto de Souza Baratella
<b>Secretário Adjunto</b>	Acadêmico Sérgio Paulo Rigonatti
<b>Primeiro Tesoureiro</b>	Acadêmico Antonio Carlos Gomes da Silva
<b>Segundo Tesoureiro</b>	Acadêmico Nelson Fontana Margarido
<b>Diretor-cultural</b>	Acadêmico Ruy Laurenti
<b>Diretora de Comunicação</b>	Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre

#### Comissão de Patrimônio

Acadêmico Hélio Begliomini  
Acadêmico Luiz Fernando Pinheiro Franco  
Acadêmico Maurício Mota de Avelar Alchorne

#### Conselho Científico

Acadêmico José Carlos Prates  
Acadêmico Guido Arturo Palomba  
Acadêmico Sérgio Almeida de Oliveira

Expediente

**Editora Acadêmica** Conceição Aparecida de Mattos Segre  
**Endereço** Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 | CEP 01318-901 | 6º andar | Tel.: (11) 3105-4402 | Fax: (11) 3106-5220  
**E-mail** contato@academiamedicinasaopaulo.org.br

**Produção Gráfica** H2M Studio de Criação e Design | www.h2m.art.br | Tel.: (11) 99132-5347

O Asclépio não tem qualquer responsabilidade sobre os conteúdos assinados pelos acadêmicos.